



O Guia do Mochileiro Sustentável. The Sustainable Backpacker Guide.

Camila Kaori Asato

camilakaori@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Marília, São Paulo, Brasil

Patrícia Guimarães Carneiro

patriciacarneiro@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Luana Poças de Paulo

luanapocas@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Lia Maris Orth Ritter Antikeira

liaantikeira@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

RESUMO

O projeto Guia do Mochileiro Sustentável tem como objetivo alcançar crianças de 11 a 13 anos, com postagens didáticas sobre desastres ambientais que ocorreram, ocorrem e podem ocorrer no futuro. Por meio de redes sociais como Instagram e TikTok, a iniciativa visa alertar e informar gerações futuras, utilizando formas de linguagem atuais e gírias para melhor compreensão, com fotos e artes majoritariamente autorais. Busca-se gerar interesse sobre o assunto para que os jovens tratem o tema não apenas como mero interesse público, mas também como tópico com o qual se sentem inspirados e dispostos a se engajarem, discutirem e divulgarem. Sabe-se que a falta da participação ativa e efetiva no processo de ensino-aprendizagem tem como resultado ausência da colaboração social no desenvolvimento da sustentabilidade local, levando a uma descredibilidade e desmotivação da responsabilidade individual ambiental, moral e ética, de modo que a pessoa saiba da importância de reciclar, mas não toma iniciativa em gerar hábitos acréscimos sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Desastres ambientais; Sustentabilidade; Reciclar.

ABSTRACT

The Sustainable Backpacker Guide project aims to reach children aged 11 to 13, with didactic posts about environmental disasters that have occurred, occur and may occur in the future. Through social networks such as Instagram and TikTok, the initiative aims to alert and inform future generations, using current forms of language and slang for better understanding, with mostly copyrighted photos and arts. The program aims to generate interest on the subject so that adolescents treat the theme not only as a mere public interest, but also as a topic with which they feel inspired and willing to participate. Since the lack of active and effective participation in the teaching-learning process results in the absence of social collaboration in the development of local sustainability, leading to an incredibility and demotivation of individual environmental, moral and ethical responsibility, so that the person knows the importance of recycling, but does not take initiative in generating sustainable habits.

KEYWORDS: Environmental disasters; Sustainability; Recycling.



INTRODUÇÃO

Os crimes e desastres ambientais causam grandes consequências negativas para o meio ambiente, porém ao ser trabalhado no ensino básico é colocada uma visão técnica e complicada afastando os problemas ambientais da realidade dessas crianças. Outro aspecto que dificulta o ensino em relação a esse tema é que os crimes ambientais noticiados pela mídia são apenas os de grandes proporções, deixando de lado crimes que acontecem a todo momento e que muitas vezes nem são considerados. Nesse sentido é importante que os casos pequenos ou até mesmo antigos de crimes ambientais sejam estudados para que as futuras gerações entendam qual o padrão de comportamento responsável por esses acontecimentos, além de entender quais as consequências negativas para o meio ambiente e consequentemente para a sociedade. Leff (2001, p. 31) afirma que:

O princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada. Leff (2001, p. 31).

Este projeto de extensão realizado de forma voluntária, retoma os problemas ambientais do Brasil e sua complexidade, visando analisar o contexto político, cultural e a recuperação da fauna e flora ao longo do tempo. Busca desenvolver a alfabetização científica na formação de cidadãos críticos, motivar a criação de comportamentos e de valores que favoreçam princípios de sustentabilidade em uma sociedade multicultural, carregando um olhar humanizado. Acredita-se que o resgate de problemas do passado sob a ótica da atualidade permita fazer emergir vozes conscientes aos problemas contemporâneos. De acordo com Ventura e Souza (2010, p. 14), “em um terreno altamente político e ideológico, a Educação Ambiental surgiu como proposta ao enfrentamento dessa crise através da articulação entre as dimensões social e ambiental”.

O projeto Guia do Mochileiro Sustentável utiliza de linguagem voltada para jovens, de modo que os assuntos sobre os desastres ambientais não fiquem entediados ou pesados. Os vídeos contêm legendas e seu principal diferencial está na associação de história e sustentabilidade, através de uma viagem temporal para que capturar a atenção, contando com a participação de uma abelha chamada Darwin que remete as cores da UTFPR e do grande risco de extinção.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho tem como foco o desenvolvimento de atividades no Instagram e TikTok que visam a alfabetização científica de jovens a respeito de desastres ambientais por meio da educação informal. Nesse sentido são propostos posts, atividades interativas e vídeos divertidos com foco em sustentabilidade, se apropriando das cores e da linguagem simples e acessível busca sensibilizar para questões sérias sem utilizar de abordagens de medo e culpa muitas vezes imputadas em determinadas ações de educação ambiental. Expondo sempre casos sobre desastres ambientais, de forma a situar o problema a ser abordado e refletido.

Na perspectiva de Cavalcanti (1997, p. 387), são contextualizados os impactos sociais e ambientais desses desastres e como isso está relacionado com a realidade e a atualidade.

O tema sustentabilidade (...) implica a necessidade da multiplicação de práticas sociais pautadas pela ampliação do direito à informação e de educação ambiental numa perspectiva integradora. Trata-se de potencializar iniciativas a partir do suposto de que maior acesso à informação e transparência na gestão dos problemas ambientais urbanos pode implicar uma reorganização de poder e autoridade. Cavalcanti (1997, p. 387).



Serão propostos também guias que estimulem a participação ativa na prevenção de novos crimes e desastres ambientais, motivando o engajamento e as denúncias. Dessa forma, além do processo de divulgação científica há um incentivo à participação crítica e cidadã desde criança na solução de problemas socioambientais. Leff (2001, p. 200) aborda que:

A dependência científico-tecnológica manifesta-se como uma relação disfuncional entre o custo e as condições de aquisição do conhecimento importado; nas capacidades de cada país, cada indústria e cada comunidade para sua apropriação, adaptação e operação; no desaproveitamento e destruição dos recursos naturais e culturais devido à implantação de modelos tecnológicos externos; e no intercâmbio desigual entre produtos primários e mercadorias tecnológicas estabelecido pelas condições do mercado. Esta dependência adquire novos significados na perspectiva do desenvolvimento sustentável, face às novas formas de apropriação científica e tecnológica da natureza e às estratégias da nova ordem mundial para o manejo sustentável dos recursos ambientais do planeta. Leff (2001, p. 200).

Como forma de tornar o conteúdo científico mais divertido e acessível, incluiu-se como mascote uma abelha, cujo simbolismo remete às cores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e cria um ambiente interativo descontraído para as postagens. Ao abordar um crime ou desastre ambiental, a abelha viaja no tempo até a data do ocorrido, de forma que o tema seja abordado de forma leve. Assim torna-se possível abordar questões complexas e interdisciplinares que muitas vezes são totalmente desconhecidas da geração atual. De acordo com o artigo 225 da Constituição Federal de 1998, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

O Guia do Mochileiro Sustentável iniciou suas atividades no mês de junho de 2021, de forma voluntária, contando com postagens semanais definidas em reuniões de planejamento. Por motivo da pandemia de COVID-19 todas as atividades são desenvolvidas de forma remota. Até agora o Instagram alcançou 84 seguidores e já foram disponibilizadas 6 postagens que alcançaram públicos variados.

A rede social pode ser acessada no seguinte link: www.instagram.com/guia_sustentavel

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cores principais escolhidas para a página no Instagram foram o azul e o preto remetendo ao ambiente galáxia (Figura 1). Há uma breve descrição da iniciativa e de sua finalidade. O perfil é diariamente atualizado e busca-se interagir com todos os seguidores que fazem comentários nas postagens, estimulando diálogo sobre o tema.

Figura 1 – Feed do Instagram



Fonte: as autoras (2021).



O primeiro post foi dedicado a apresentar a ideia do projeto e sensibilizar seguidores. A divulgação é realizada por conhecidos, apoiadores e seguidores sensibilizados para a proposta. A segunda postagem identificou a equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto e seu vínculo com a UTFPR – campus Ponta Grossa (Figura 2).

Figura 2 – Postagens de identificação do projeto



Fonte: Autoria própria.

A partir da apresentação, as postagens iniciaram a discussão sobre sustentabilidade buscando abrir o diálogo sobre o tema e atribuindo como uma responsabilidade de todos na busca de um mundo melhor e dos cuidados com a natureza, partindo da diferenciação de crime e desastre ambiental (Figura 3).

A postagem estimula ao leitor que saiba ou presencie um crime ambiental, que peça aos seus responsáveis para discar 181 ou acessar pelo site: <http://denuncia.sigam.sp.gov.br/>.

Figura 3 – Postagens sobre sustentabilidade diferenciando crimes e desastres ambientais

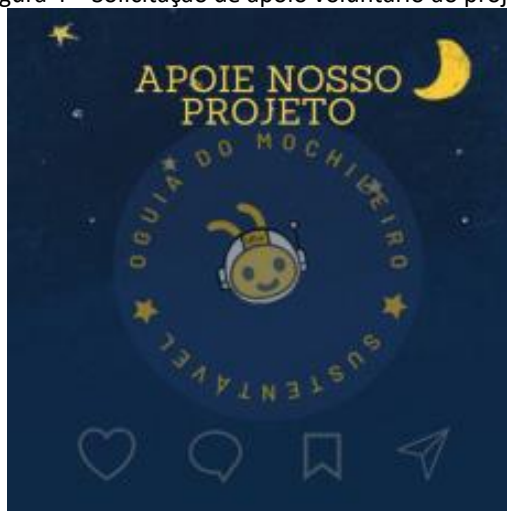




Fonte: Imagens adaptadas de El País (2015) e Corpo de Bombeiros do Paraná (2021).

Por fim, é solicitado apoio dos seguidores a apoiarem a iniciativa voluntária da proposta, ajudando a divulgar e sensibilizar mais pessoas sobre o tema (Figura 4). Esta postagem será inserida constantemente ao longo das demais, de forma a buscar constantemente a ideia do Guia do Mochileiro Sustentável e buscar alcançar públicos cada vez maiores.

Figura 4 – Solicitação de apoio voluntário ao projeto



Fonte: Autoria própria.

CONCLUSÃO

Nesta proposta, tem sido constatado que questões relacionadas a temas alarmantes (desastres e crimes ambientais) podem ser apresentadas para crianças e adolescentes de maneira simples e didática, utilizando de linguagem acessível. Esta ação teve início a fim de mudar a visão dos jovens sobre o ambientalismo, desmitificando a impressão de que causas ambientais são uma obrigação nada divertida.

Embora as atividades ainda estejam no início, já vem sendo possível discutir de forma descontraída com o público sobre os temas propostos, fazendo com que a informação faça parte do dia a dia de todos.



AGRADECIMENTOS

Especificamente a nossa professora Lia Maris Orth Ritter Antikeira, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado esse incrível papel com tanto amor e dedicação, sempre auxiliando, incentivando e principalmente respeitando as ideias de suas alunas, de modo que o projeto possa ter um melhor desempenho possível ao longo do seu percurso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, Artigo 225**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997.

Corpo de Bombeiros do Paraná (CCB). **Águas de março: desastre no litoral paranaense completa 10 anos**. CCB, 2021. Disponível em: <https://www.bombeiros.pr.gov.br/Noticia/Aguas-de-Marco-desastre-no-litoral-paranaense-completa-10-anos>. Acesso em: 09 ago. 2021.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RIVERA, Raquel. **Los gases que expulsa tu coche y yo me trago después**. El país, 2015. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2015/11/12/buenavida/1447332394_671521.html. Acesso em: 10 ago. 2021.

VENTURA, G., SOUZA, I.C. F. de. **Refletindo sobre a relação entre a natureza humana, valores capitalistas e a crise ambiental: contribuições para a promoção da Educação Ambiental Crítica**. Revista eletrônica Ambiente e Educação. Rio Grande. v.15. 2010.